

# SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE, PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS.

## INFORME Nº 02 DE 29 DE JANEIRO DE 2016 MONITORAMENTO DAS VISITAS DOMICILIARES NO BRASIL

Este informe da Sala Nacional de Coordenação e Controle (SNCC) visa documentar e divulgar informações atualizadas sobre o número de imóveis visitados no Brasil pelos agentes e profissionais de saúde, militares das Forças Armadas e voluntários para o combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, chikungunya e Zika.

### VISITAS DOMICILIARES

Até o dia 28 de janeiro de 2016, às 10h, **10.935.303 (22,21%)** dos 49.226.767 imóveis urbanos no Brasil foram visitados, identificados em **3.183** municípios distribuídos em 22 estados e o Distrito Federal, segundo Sistema Informatizado de Monitoramento da Presidência da República (SIM-PR). Paraíba é o estado com a maior cobertura de visitas domiciliares, com 76,68%, seguida por Piauí (57,38%) e Sergipe (48,02%) (**Tabela 1**).

**Quatro estados** ainda não enviaram dados relativos às visitas já realizadas no âmbito estadual: Amazonas, Roraima, Amapá e Rio Grande do Sul.

### APOIO DAS FORÇAS ARMADAS

Cerca de três mil militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica foram capacitados e mobilizados para atuar, a partir da necessidade dos estados e municípios. O apoio se dá no acompanhamento e transporte das equipes de combate ao mosquito e dos insumos utilizados nessa ação.

As equipes são compostas por militares e agentes epidemiológicos que percorrem as casas, diariamente, para identificar os focos do mosquito, aplicar larvicidas em locais de água parada e orientar a população a respeito dos riscos do *Aedes Aegypti*.

Inicialmente, o apoio das Forças Armadas se deu no sentido de atender às solicitações dos governos municipais e estaduais. Depois da implantação da Sala Nacional de Coordenação e Controle para o Enfrentamento à Microcefalia (SNCC), a colaboração tem dado ênfase nos estados da Região Nordeste, onde estão os maiores focos de incidência dessas doenças. No entanto, a atuação também ocorre em estados de todas as outras regiões do País.

A operação das Forças Armadas varia em cada município, conforme a necessidade, e deve durar de três a seis meses.

## SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE, PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS.

O gráfico 1 apresenta os efetivos das Forças Armadas empregadas no apoio às Ações de Combate ao Aedes Aegypti, em 28 de janeiro de 2016.

Tabela 1 – Distribuição dos imóveis trabalhados até 28 de janeiro de 2016, por número de municípios e Unidade da Federação. Brasil, 2016.

Unidade da Federação	Total de municípios alimentando o SIMPR (n)	Imóveis trabalhados (Incluindo os imóveis recuperados)	
		n	%
<b>Região Centro-Oeste</b>			
Distrito Federal	1	90.704	12,08
Goiás	171	303.892	17,09
Mato Grosso	73	188.165	24,92
Mato Grosso do Sul	58	228.778	34,09
<b>Região Nordeste</b>			
Alagoas	68	121.680	19,07
Bahia	174	471.881	15,55
Ceará	174	768.372	42,46
Maranhão	128	296.653	27,62
Paraíba	221	636.292	76,68
Pernambuco	15	350.649	16,77
Piauí	164	326.075	57,38
Rio Grande do Norte	159	215.861	30,31
Sergipe	65	212.165	48,02
<b>Região Norte</b>			
Amazonas	-	-	-
Acre	8	43.264	29,09
Pará	7	25.592	1,94
Amapá	-	-	-
Tocantins	52	63.573	20,09
Rondônia	51	159.243	47,05
Roraima	-	-	-
<b>Região Sudeste</b>			
Espírito Santo	56	290.823	31,31
Minas Gerais	712	1.249.418	24,09
Rio de Janeiro	85	1.947.870	38,35
São Paulo	579	2.666.877	21,06
<b>Região Sul</b>			
Rio Grande do Sul	-	-	-
Paraná	146	179.925	6,34
Santa Catarina	26	97.551	5,77
<b>Brasil</b>	<b>3.183</b>	<b>10.935.303</b>	<b>22,21</b>

Fonte: SIMPR, 28/01/2016.

## SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE, PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS.

Gráfico 1 – Efetivos das Forças Armadas empregadas no apoio às ações de combate ao *Aedes Aegypti*, 28 de janeiro de 2016. Brasil, 2016.

